

# vivalgarve

Sociedade e Cultura  
Society & Culture  
Gesellschaft & Kultur

07/03/2013

<http://www.algarve123.com/>  
[viva@algarve123.com](mailto:viva@algarve123.com)

Alexander Rathenau, 35 anos, advogado alemão de Lagos é um dos poucos em Portugal que conhece e trabalha com o mesmo à vontade nos sistemas jurídicos de ambos os países. Para estabelecer uma ponte entre ambos, até agora inexistente, Rathenau investiu cerca de um ano e meio de trabalho no livro «Introdução ao Direito Português» escrito em língua alemã, e acabado de publicar pela CH Beck (Munique) - uma das maiores editoras da especialidade naquele país. O próximo desafio deste advogado será explicar o direito alemão em Português... apesar de muitos estudantes doutorandos portugueses já consultarem frequentemente jurisprudência alemã! E se até hoje o direito alemão tem influenciado os legisladores portugueses, Rathenau acha que está na altura do inverso acontecer. Confuso? Então, o melhor mesmo é ler a nossa entrevista...

*Alexander Rathenau, 35, is a German lawyer in Portugal, and one of the very few legal professionals qualified to work in both countries' legal systems. To establish a connection between the two nation's laws - one that hasn't existed until now - Rathenau has invested almost a year and a half working on his book "An introduction to Portuguese Law", written in German, and now published by CH Beck (Munich) - one of the most prestigious German publishing houses specialising in law books. Rathenau's next challenge is to explain German Law in Portuguese... in spite of the fact that many Portuguese doctorate students frequently consult German law books already! If, in the past, German law has had an influence on Portuguese legislators, Rathenau considers it is time for the opposite to start happening. Confused? Maybe you should read on...*

Alexander Rathenau (35) ist deutscher und portugiesischer Rechtsanwalt aus Lagos und einer der wenigen Juristen in Portugal, die sich in beiden Rechtssystemen gleichermaßen gut auskennen. Um eine bisher inexistente Brücke zwischen den beiden Systemen herzustellen, recherchierte Rathenau etwa eineinhalb Jahre für sein in deutscher Sprache verfasstes Buch «Einführung in das portugiesische Recht», das in Kürze von dem deutschen Fachbuchverlag CH Beck (München) herausgebracht wird. Seine nächste große Herausforderung wird es sein, das deutsche Rechtssystem in portugiesischer Sprache zu erläutern ... denn schon heute konsultieren viele portugiesische Jurastudenten, Praktiker und Doktoranden regelmäßig die deutsche Gesetzgebung, Fachliteratur und Rechtsprechung! Seit Jahrzehnten beeinflusst das deutsche Recht die portugiesische Gesetzgebung. Sein neues Buch «Einführung in das portugiesische Recht» soll dazu beitragen, dass das portugiesische Recht in der deutschen Rechtswissenschaft mehr Beachtung findet. Die eigenständigen Lösungen Portugals werden zu selten in Deutschland für rechtsvergleichende Erkenntnisse genutzt, erläutert Rathenau. Verwirrt? Dann lesen Sie dieses Interview ...



Páginas 2 e 3



Música para dançar - Matinée aos domingos - GRANDES ARTISTAS  
MENUS ECONÓMICOS - Faça já a sua reserva

Music for dancing - Matinée every Sunday - GREAT MUSICIANS  
ECONOMICAL MENUS - Reserve your table now



Parque Empresarial do Algarve, Lagoa  
(+351) 938 233 909 | (+351) 282 102 832



Alexander Rathenau veio viver para Portugal com a família quando tinha 6 anos de idade. Estudou em Lagos e mais tarde considerou tirar Direito em Coimbra. Contudo, resolveu conhecer melhor a vida na Alemanha e em 2007 formou-se Doutor em Direito pela Universidade de Trier com a máxima distinção (*summa cum laude*). Pouco depois começou a exercer em Portugal, sendo actualmente o único advogado alemão no Algarve que também é inscrito na Ordem dos Advogados portuguesa. As suas principais áreas de aconselhamento jurídico são o direito imobiliário e o direito fiscal, com escritórios em Lagos e Lisboa.

# Lei Portuguesa à maneira alemã

■ BRUNO FILIPE PIRES

## *Portuguese Law in German • Portugiesisches Recht in deutscher Sprache*

### O que o levou a escrever este livro?

Não existe muita informação sobre o direito português escrito em alemão. Ou seja, só existem apenas algumas teses de doutoramento ou alguns artigos jurídicos. A editora que o publica, a «CH Beck» de Munique - é semelhante à «Almedina em Portugal» - e tem publicado uma coleção de obras chamada "introdução ao direito estrangeiro". Já conta com livros de introdução ao direito canadiano, chinês, e espanhol, entre outros. Mas a verdade, segundo sei, é que até agora nunca ninguém se debruçou sobre o direito português. É espantoso! O meu objectivo foi fechar essa lacuna. O meu livro dá uma visão geral, digamos, sobre todas as fontes mais importantes do direito português. Tentei escrevê-lo com uma linguagem acessível também a não juristas. E será muito útil a estudantes.

Na introdução à obra, refere que "a Alemanha é o segundo país no mundo, após a Espanha, com que Portugal mantém a maior relação comercial". E além disso, sempre foi um destino para a emigração portuguesa. Porquê então ainda haver esta lacuna?

De certeza que a língua é aqui o factor determinante. Mas há algo importante que importa referir neste contexto. Os filhos de muitos emigrantes portugueses que foram para a Alemanha, apesar de falarem português e alemão, não costumam ligar muito às suas origens. Um exemplo. Tive no meu escritório, estagiários no âmbito do curso de direito alemão. Apercebi-me que consideram Portugal como algo que lhes é familiar. No entanto, dizem não ver qualquer futuro para este país. Não tencionam vir trabalhar cá, acham que aqui tudo é muito complicado e que os ordenados são baixos.

### Concorda com esses preconceitos?

Não. Não concordo de forma alguma. Antes pelo contrário. Tento sempre convencer essas pessoas a virem para Portugal. Quando me acompanham a entidades – conservatórias, finanças, tribunais – faço-lhes ver que Portugal não é nenhum terceiro mundo. Tem vários pontos muito mais modernos que a Alemanha. O dia-a-dia é até muitas vezes menos burocrático. A qualidade de vida, também é melhor, na minha opinião. Finalmente, acho que a questão do dinheiro não deveria ser predominante. Além disso, se um advogado for bom, penso que também em Portugal poderá ganhar o que merece.

### O direito alemão e português é aplicado em ambos os países?

Sim. Existem casos na Alemanha em que os tribunais, as entidades e os juristas alemães têm que aplicar o direito português. E o mesmo acontece em Portugal no que diz respeito ao direito alemão. Por exemplo, na área da família. Se cônjuges alemães se divorciarem em Portugal, aplica-se a lei alemã no que toca ao regime de bens.

### O sistema judicial português responde bem a essas situações?

Não, é difícil. Normalmente os tribunais, ou as partes, vão ter de pedir pareceres jurídicos a pessoas que possam prestar esse serviço, o que, como é óbvio, aumenta os custos do processo. E o mesmo acontece na Alemanha.

### Os longos nomes das instituições portuguesas nem sempre são possíveis de traduzir. Encontrou essas dificuldades na escrita do seu livro?

Sim. Não só no que diz respeito aos nomes institucionais, mas também na própria linguagem jurídica portuguesa que é muito específica. É um terreno perigoso, uma só palavra poderá mudar o sentido total da lei. Ao longo da minha carreira, tenho feito várias traduções jurídicas e isso ajudou-me muito.

### What led you to write this book?

*There really isn't that much information on Portuguese Law in German. There are just a few doctorate theses, and some legal articles. The publishers that have taken my book - very similar to Almedina in Portugal - already have a collection called "introduction to foreign law". They have already published books introducing Canadian, Chinese and Spanish law - but up until now, no one has produced anything on Portuguese law. My objective was to redress this. My book is a general overview of the most important sources of Portuguese law. I have tried to write it in language that is accessible to people who are not lawyers. It should be useful for law students, as well.*

*In the introduction, you write "Germany is the second country in the world, after Spain, with which Portugal maintains the greatest commercial relationship". Aside from this, Germany has always been a destination for Portuguese migrants. So why the gap in mutual legal appreciation?*

*The language barrier is a determining factor, of course. But there is something more important than that in this context. The children of many Portuguese who emigrated to Germany, although they may be bilingual, do not have many fundamental ties to their parents' native country. I give you an example: I had some students in my office on work experience, and I could see that they had blood ties with Portugal, but they assured me that they did not see any future in this country. They had no intention of coming to work here. They thought everything was very complicated, and that salaries here were low.*

### And you agree with them?

*Not at all! To the contrary. I am always trying to persuade people to come to Portugal. When people come with me to official places like the registration "conservatória", or the tax offices or law courts, I make sure they realise that Portugal is not a third world country! It has some aspects that are a lot more modern than Germany. In fact, day to day things in Portugal can be less bureaucratic. In my opinion, quality of life is a lot better, too. Personally, I do not think the question of money should be so overriding. I also happen to think that if a lawyer is good, he or she can earn what they are worth, even in Portugal!*

*German and Portuguese law can be applied in both countries?*

*Yes. There are cases in Germany where the courts, entities and judges have to apply Portuguese law - and the same happens in Portugal with regard to German law.*

*Does the Portuguese judicial system respond well to these situations?*

*It's difficult. Normally the courts, or the sides involved, ask for lawyers that can act for them in this way. It increases court costs, obviously. But the same happens in Germany.*

*The incredibly long names of some Portuguese institutions can be difficult to translate. Did you find this, when you were writing your book?*

*Yes. Not just when it came to the names of institutions, but also in the specifics of Portuguese legal language. It is dangerous territory. Just one word can change the whole meaning of the law! Throughout my career though, I have had to perform a number of judicial translations.*

### Was hat Sie bewogen dieses Buch zu schreiben?

Es gibt nur wenig Information über das portugiesische Recht in deutscher Sprache, es existieren lediglich einige Doktorarbeiten und juristische Aufsätze. Der Verlag CH Beck, der mein Buch herausbringt, ist mit dem portugiesischen Verlag Almedina vergleichbar. Das Buch erscheint in einer Schriftenreihe zum Ausländischen Recht. In dieser Reihe sind u.a. bereits Einführungen in das kanadische, chinesische und spanische Recht erschienen. Soweit ich weiß, hat sich jedoch bisher noch niemand mit dem portugiesischen Recht befasst und das ist verwunderlich! Ich möchte diese Lücke schließen. Das Buch gibt einen allgemeinen Überblick über die wichtigsten Quellen des portugiesischen Rechts und enthält zahlreiche sehr interessante Vergleiche zum deutschen Recht. Ich habe mich bemüht, das Buch in einer Sprache zu verfassen, die auch für Nicht-Juristen verständlich ist. Es wird insbesondere Studenten gute Dienste leisten und auch Praktikern den Einstieg in die Materie erleichtern.

**In Ihrem Buch steht, dass "Deutschland nach Spanien der weltweit zweitwichtigste Handelspartner Portugals ist". Außerdem war es schon immer ein Ziel für portugiesische Immigranten. Warum gibt es diese Lücke?**

Die Sprache ist mit Sicherheit der ausschlaggebende Faktor. Aber man muss in diesem Zusammenhang einen wichtigen Faktor berücksichtigen. Die Kinder der in Deutschland lebenden portugiesischen Immigranten haben in der Regel – mal abgesehen von der Kenntnis beider Sprachen – kein enges Verhältnis zu dem Herkunftsland ihrer Eltern. Ein Beispiel: Ich hatte in meiner hiesigen Kanzlei bereits mehrere Praktikanten und Referendare portugiesischer Abstammung, die in Deutschland Jura studieren bzw. studierten. Mir wurde klar, dass ihnen Portugal irgendwie vertraut ist, aber für sich jedoch keine Zukunft in diesem Land sehen. Sie beabsichtigen nicht hier zu arbeiten und sind der Meinung, dass hier alles sehr bürokratisch sowie rückständig ist und die Gehälter zu niedrig sind.

### Stimmen Sie diesen Vorurteilen zu?

Nein, ich stimme ihnen keineswegs zu. Im Gegenteil. Ich versuche stets diese Zeitgenossen davon zu überzeugen, nach Portugal zu kommen. Wenn sie mich zu den Behörden begleiten, den Standes- und Grundbuchämtern, den Gemeinde- und Finanzämtern und den Gerichten, zeige ich ihnen, dass Portugal kein Dritt Weltland ist. Es gibt viele Bereiche, in denen Portugal weitaus fortschrittlicher ist als Deutschland. Der Alltag ist weniger bürokratisch. Die Lebensqualität ist meiner Meinung nach besser. Außerdem finde ich, dass die Geldfrage nicht ausschlaggebend sein sollte und obendrein ein guter Jurist auch in Portugal das verdienen kann, was er in Deutschland mit seinen Qualifikationen erwartet.

### Wird das deutsche und das portugiesische Recht in beiden Ländern angewandt?

Ja, es gibt zahlreiche Fälle in Deutschland, bei denen die Gerichte, die Behörden und die deutschen Juristen das portugiesische Recht anwenden müssen. Das Gleiche geschieht auch in Portugal mit dem deutschen Recht. Im Familienrecht zum Beispiel. Wenn deutsche Ehegatten sich in Portugal scheiden lassen, findet auf das eheliche Güterrecht deutsches Recht Anwendung.

### Kommt das portugiesische Rechtssystem gut mit solchen Situationen klar?

Nein, das ist kompliziert. Normalerweise müssen die Gerichte juristische Fachgutachten anfordern, was natürlich die Prozesskosten erhöht. In Deutschland ist das genau so.

**Es ist oft nicht möglich, die langen Namen portugiesischer Institutionen zu übersetzen. Hatten Sie damit Schwierigkeiten beim Verfassen Ihres Buches?**

Ja. Nicht nur Behördennamen sind schwer zu übersetzen gewesen, sondern die portugiesische Rechtsterminologie ist allgemein sehr spezifisch. Es ist ein gefährliches Terrain, weil ein einziges Wort den gesamten Sinn eines Gesetzestextes verändern kann.

O trabalho mais complexo que fiz foi a tradução da Constituição da República Portuguesa para o alemão. Tem quase 300 artigos, sem pontuação. É um texto bastante complicado. Ultimamente tenho feito traduções de pareceres jurídicos escritos em português para tribunais alemães e do Liechtenstein, alguns com mais de 250 páginas.

#### **Portugal e Alemanha: os sistemas jurídicos são muito diferentes entre si?**

Essa questão é muitas vezes colocada. A diferença não é grande. Porquê? Porque o legislador português deixou-se desde sempre inspirar na lei alemã, italiana e francesa. Digamos que estes três são a matriz da lei portuguesa. Essa influência é manifesta. Ou seja, se eu abrir o código civil alemão e português encontro grandes semelhanças. Percebe-se que o legislador português tentou apreciar a lei alemã para encontrar soluções para o seu próprio país. Mas na minha opinião, existem soluções próprias no sistema português que poderão servir de inspiração ao legislador alemão. Um exemplo bom é a parte dos actos ilícitos do código civil português. É muito mais claro, mais sintético, mais sistematizado que no direito alemão. Espero que o meu livro venha também a ser uma primeira base de trabalho de pesquisa do legislador alemão, das regras próprias que Portugal criou.

#### **Então, curiosamente, Portugal ultrapassou primeiro a barreira da língua no que toca à lei alemã?**

É muito interessante e curioso, que quase todas as teses de doutoramento e muitas de mestrado, na área do direito têm várias notas de rodapé citando obras alemãs. Muitos professores universitários em Portugal disseram-me que sem conhecimentos base de língua alemã é muito difícil concluir um doutoramento, especialmente no que diz respeito ao aprofundamento das questões jurídicas que se estão a tratar numa tese – e pressupõem pesquisa em obras alemãs. Por outro lado é importante realçar que a Alemanha tem muito mais literatura de jurisprudência, o que é normal, tendo em conta a dimensão dos países. O código civil alemão é de 1900 e o actual português é de 1966. É normal que o código mais antigo influencie o mais recente.

#### **Dois países, duas leis. Qual é a visão dos cidadãos alemães sobre a justiça portuguesa, na sua opinião? É tão má quanto a nossa?**

Pois... a opinião sobre a justiça portuguesa por parte dos alemães não é boa. Mas, a realidade não é tão má como é vista. Houve talvez alguns casos que demoraram muito tempo a ser resolvidos e que tiveram eco mediático na Alemanha. Isso tende a supor que todos os processos têm essa demora, o que não é o caso. Na realidade, em Portugal há um sistema informático com o qual os advogados trabalham (sistema CITIUS) que possibilita que todas as partes processuais sejam enviadas para os tribunais por via electrónica. Isso é algo que na Alemanha ainda nem existe. É algo que na minha opinião, não só acelera os processos de alguma forma, como também torna mais fácil de controlar, digamos, o andamento dos mesmos, de forma mais célera.

#### **Então é uma desconfiança sem fundamento...**

Penso que sim. Na Alemanha, os processos também demoram muito tempo. A única coisa que eu crítico em Portugal é a falta, ou a má relação entre os advogados e os magistrados. Não existe quase nenhum contacto entre essas duas classes, apesar de viverem no mesmo "barco". Enquanto na Alemanha é completamente normal um advogado telefonar ao juiz, pouco antes de um julgamento, para perguntar alguma coisa ou simplesmente falar sobre tudo o que tenha a ver com o processo, em Portugal isso é impensável. Não existe essa relação. Talvez também porque ao contrário do que acontece na Alemanha, depois do estudo do direito, os advogados começam o seu estágio na Ordem dos Advogados, e os juízes no Centro de Estudos Judiciais, em Lisboa. Penso que já nessa fase, cria-se uma separação entre classes profissionais. Na Alemanha, todos os estudantes de direito que tenham feito o primeiro e segundo exame estatal, adquirem automaticamente a qualificação de juiz. Essa qualificação de juiz possibilita imediatamente a inscrição como advogado, ou então a candidatura a juiz.

#### **Estamos a viver um bom momento para os advogados com esta crise?**

Não, não se pode afirmar isso. Mas é evidente que mesmo em tempos de dificuldades, os advogados têm sempre trabalho. Em último caso, os advogados continuam a trabalhar só no direito de insolvência, na recuperação de créditos, na recuperação de empresas, no estudo de novos modelos de sociedades, na restruturação de empresas.

#### **Que nos pode dizer acerca dos seus clientes?**

Tenho uma percentagem grande de alemães, mas também uma considerável de portugueses. Por acaso, fico muito contente com essa situação porque mostra que os portugueses a quem presta apoio jurídico não sentem a diferença entre, digamos, no apoio de um advogado com língua materna portuguesa e neste caso um advogado formado na Alemanha. É um pouco mais exótico.

#### **O livro vai ter apenas edição em língua alemã?**

Neste momento, o livro só vai ser publicado em língua alemã, mas os meus planos futuros seriam fazer algo semelhante em língua portuguesa sobre o direito alemão. Fazer o contrário.

#### **Quanto tempo demorou a escrever este trabalho?**

Cerca de um ano e meio, durante os tempos livres.

#### **Uma última pergunta: nota-se a influência da Europa na lei?**

A harmonização do direito nos países da União Europeia é manifesta. No direito administrativo, penal e civil. Em Portugal começo em 1986. Hoje há regulamentos europeus que prevalecem sobre o direito português.

#### **Isso não é penalizador para alguns países?**

Não. Eu sou um europeista convicto. Trabalhei alguns meses no Parlamento Europeu em Bruxelas. Facilmente consigo perceber as vantagens da harmonização do Direito. Cria uma maior segurança jurídica, que nunca poderia ser tão alta se fosse diferente em cada país.



#### **Algumas notas básicas sobre a obra:**

- A primeira edição sai em Março de 2013
- Escrito em língua alemã
- Título “Einführung in das portugiesische Recht” (“Introdução ao Direito português”)
- 230 páginas
- Editora CH Beck (Munique)
- ISBN 978-3-406-64729-1
- Preço: €50
- A Alemanha é o segundo país no mundo, após a Espanha, com que Portugal mantém a maior relação comercial. Por isso o território português é muito atrativo para investidores e empresas alemãs. As relações estreitas entre os dois países já há muitos anos criaram um especial interesse de juristas alemães no sistema jurídico português e, diretamente ligado a esse sistema legal, o interesse abrange a sociedade portuguesa em geral, a sua cultura e bases comerciais. O livro que publica é a primeira obra que aborda os mais importantes campos do direito português, nomeadamente:
  - Direito Constitucional e Administrativo
  - Direito Penal, com o Direito de Processo Penal
  - Direito Civil, com o Direito de Processo Civil.

In meiner bisherigen Laufbahn habe ich viele juristische Übersetzungen gemacht und das hat mir sehr geholfen. Meine umfangreichste Arbeit war die Übersetzung der portugiesischen Verfassung ins Deutsche. Sie besteht aus fast 300 Artikeln ohne Zeichensetzung. Es ist ein ziemlich schwieriger Text. In letzter Zeit habe ich einige auf Portugiesisch verfasste juristische Rechtsgutachten portugiesischer Universitätsprofessoren für Gerichte in Deutschland und Liechtenstein mit zum Teil mehr als 250 Seiten übersetzt.

#### **Portugal und Deutschland: Gibt es große Unterschiede zwischen den Rechtssystemen?**

Diese Frage wird häufig gestellt. Der Unterschied ist nicht sehr groß, weil der portugiesische Gesetzgeber sich schon seit Jahrzehnten vom deutschen, italienischen und französischen Recht beeinflussen lässt. Diese drei Rechtssysteme bilden die Grundlage der portugiesischen Gesetzgebung. Es ist folglich üblich, dass der portugiesische Gesetzgeber das deutsche Recht studiert, um Lösungen für sein eigenes Land zu finden. Der portugiesische Gesetzgeber übernimmt in der Regel aber nicht einfach die deutsche Norm, sondern wandelt sie im eigenen Interesse ab. Es ist an der Zeit, dass der deutsche Gesetzgeber die eigenständigen Lösungen des portugiesischen Gesetzgebers analysiert und somit das portugiesische Recht in Zukunft einen Beitrag für die Entwicklung des deutschen Rechts leistet. Ein gutes Beispiel ist das Recht der unerlaubten Handlungen im portugiesischen Código Civil. Dieser Abschnitt ist viel klarer und systematischer als im deutschen Bürgerlichen Gesetzbuch. Ich hoffe, dass mein Buch zu einem stärkeren Austausch zwischen den Ländern beitragen wird.

#### **Hat also interessanterweise Portugal die Sprachbarriere gegenüber dem deutschen Recht überwunden?**

Es ist sehr interessant und erstaunlich festzustellen, dass fast alle portugiesischen Doktorarbeiten und viele Magisterarbeiten im Fachbereich Jura zahlreiche Fußnoten aufweisen, in denen deutsche Facharbeiten zitiert werden. Viele portugiesische Doktoranden lernen Deutsch, um für ihre wissenschaftliche Arbeit deutsche Fachliteratur wälzen zu können. Andererseits ist aber auch zu bedenken, dass es in Deutschland sehr viel mehr juristische Literatur gibt, was ganz natürlich ist, wenn man die Dimension des Landes berücksichtigt. Das deutsche Bürgerliche Gesetzbuch stammt außerdem aus dem Jahr 1900 und das aktuelle portugiesische aus dem Jahr 1966. Es ist normal, dass das ältere Gesetzeswerk das neuere beeinflusst.

#### **Zwei Länder, zwei Rechtssysteme. Welchen Eindruck haben deutsche Bürger ihrer Meinung nach von der portugiesischen Justiz? Ist dieses Bild genauso schlecht wie unter uns?**

Ja ... die Meinung der Deutschen über die portugiesische Justiz ist nicht gut. Die Realität ist jedoch nicht so schlecht, wie man glaubt. Sicher, es gab und gibt Fälle, bei denen es sehr lange dauert, bis über sie entschieden wird und die in Deutschland ein Echo in den Medien zur Folge haben. Es darf aber nicht angenommen werden, dass jedes Gerichtsverfahren in Portugal so lange anhängig ist. In Wahrheit dauern die Verfahren in Portugal im Durchschnitt nicht viel länger an als in Deutschland. Portugal ist sogar fortschrittlicher im Bereich der Informatik. In Portugal werden alle Schriftsätze im Pdf-Format über das Informatiknetzwerk CITIUS von den Verfahrensbeteiligten an die Gerichte gesendet. Dadurch werden Prozesse beschleunigt. In Deutschland wird über die Einführung eines solchen Informatiknetzwerkes noch politisch diskutiert.

#### **Das Misstrauen ist also unbegründet ...**

Ja. Es kommt auf den konkreten Fall an, wie die Juristen gerne sagen und das auch zu Recht. Was ich in Portugal allerdings kritisiere ist das fehlende oder schlechte Verhältnis zwischen Anwälten und Richtern. Es gibt quasi überhaupt keinen Kontakt zwischen diesen beiden Gruppen, obwohl man doch im gleichen „Boot“ sitzt.

#### **Geht es den Anwälten in der momentanen Krise besonders gut?**

Nein, das kann man nicht bestätigen. Viele Anwälte kämpfen ums wirtschaftliche Überleben.

#### **Wer sind Ihre Mandanten?**

Ich habe einen hohen Anteil deutscher Mandanten, aber auch einen nennenswerten Teil portugiesischer Klienten. Das freut mich sehr, da diese Entwicklung zeigt, dass Portugiesen, denen ich juristischen Beistand leiste, trotz meines für Portugiesen exotischen Namens und Herkunft, mich als eine Person ansehen, denen sie ihre Probleme gerne anvertrauen.